

Congregazione dei Rogazionisti

Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma

Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917

e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 8 de dezembro de 2016



Votos de um Santo Natal e Feliz Ano Novo

*“Havia naquela região pastores que
passavam a noite nos campos,
tomando conta do rebanho.
Um anjo do Senhor lhes apareceu. E
a glória do Senhor os envolveu de luz.
Os pastores ficaram com muito medo.
O anjo então lhes disse: “Não tendes
medo! Eu vos anuncio uma grande
alegria, que será também a de todo o
povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu
para vós um Salvador, que é o Cristo
Senhor! E isto vos servirá de sinal:
encontrareis um recém-nascido,
envolto em faixas e deitado na
manjedoura”.*
Lc 2, 8-12.

Aos Rogacionistas
À Família do Rogate

Caríssimos,

Com o Advento nos preparamos para o Santo Natal, neste ano vivido com profundo sofrimento, pela dolorosa morte em Angola, do querido coirmão, jovem missionário, P. Roy Moothedath.

O trágico incidente estradal nos faz lançar luzes sobre a vida e missão de P. Roy. Segundo quanto referido pelo Superior da Província São Lucas, Pe. Juarez Destro, e pelo Bispo de Dundo, D. Estanislau, no dia antes de sua morte, na homilia da missa dominical, havia feito uma bela reflexão exatamente sobre a Ressureição. E havia dito também para algumas pessoas que estava vivendo os melhores dias de sua vida de religioso na missão em Angola.

O presépio, com o seu brilho e melodias natalícias, nos leva a desvelar o mistério que ali se esconde: o amor imenso de Deus, que se faz pequeno e pobre, para se encontrar com a nossa pequenez e pobreza, trazendo-nos a sua salvação.

José, Maria e o menino que trazia em seu ventre, não foram acolhidos na cidade de Belém, só encontrando refúgio em uma gruta.

O Natal de Jesus nos revela o grande mistério da existência humana: na exclusão, na pobreza e humildade daquela gruta, Deus e os homens que ele ama se encontram. Uma passagem da homilia do Papa Francisco na Missa de 13 de novembro passado celebrada na Basílica Vaticana nos ajuda a entrar no sentido deste evento:

“ (A Palavra de Deus), entretanto, hoje, interpela-nos sobre o sentido da nossa existência. Poder-se-ia dizer, com uma imagem, que estas leituras se apresentam como uma “peneira” no meio do fluxo da nossa vida: lembram-nos que, neste mundo, quase tudo passa, como a corrente da água; mas há realidades preciosas que permanecem,

“ (A Palavra de Deus), entretanto, hoje, interpela-nos sobre o sentido da nossa existência. Poder-se-ia dizer, com uma imagem, que estas leituras se apresentam como uma “peneira” no meio do fluxo da nossa vida: lembram-nos que, neste mundo, quase tudo passa, como a corrente da água; mas há realidades preciosas que permanecem, como uma pedra preciosa numa peneira. E o que é que resta? O que é que tem valor na vida? Quais são as riquezas que não desaparecem? Seguramente duas: o Senhor e o próximo. Estas duas riquezas não desaparecem. Estes são os bens maiores, que havemos de amar. Tudo o resto – o céu, a terra, as coisas mais belas, mesmo esta Basílica – passa; mas não devemos excluir da vida Deus e os outros” .

O Senhor e o próximo: estes foram os bens maiores de nosso Fundador. Na publicação “Deus e o Próximo” Padre Aníbal mantém um contínuo diálogo com os amigos e benfeitores da Pia Obra. Por meio deste periódico difunde o carisma, exprime claramente a nossa identidade carismática, que de modo particular vivemos no mistério do Natal de Jesus, Filho de Deus que da humanidade se faz próximo.

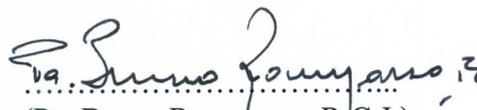
Jesus menino, Maria e José, no casebre de Belém, nos falam de humildade e de amor, virtudes que se traduzem em doação e em serviço. A luz da estrela e o canto dos anjos nos levam a contemplar esta família, que vive em extrema necessidade, e se torna o modelo de cada família cristã e de cada comunidade.

Caríssimos, precisamos antes de tudo reavivar o amor do Senhor. Amor que está na origem de nossa vocação na Família do Rogate. Este amor nos chamou a cada um, e a este amor respondemos com generosidade. Reavivar este amor significa redescobrir a alegria de cada dia diante de Jesus Sacramentado, para escutá-lo, falar-lhe, ou simplesmente contemplá-lo.

É significativo o que nos recorda Papa Francisco, ou seja, que no céu encontraremos “Deus e os outros”. Já sabíamos, mas nos vem ressaltado que o Paraíso para nós é o gozo da presença de Deus e do próximo. Nesta direção é que devemos caminhar tendo uma mão em Deus e a outra nos irmãos e irmãs. É necessário portanto que as nossas Comunidades, famílias domésticas, sejam marcadas pela fraternidade. Devemos nos empenhar para que os nossos encontros comunitários, nos diversos momentos previstos pela Regra de Vida, sejam vividos na comunhão e fraterno diálogo, buscando o que nos une e superando o que nos divide, acolhendo-nos reciprocamente na verdade e caridade, em sintonia de vocação e missão.

Estes são os sinceros votos que vos dirijo. Maria, José e o Menino Jesus, nos alcancem esta graça, pela intercessão de nossos Celestes Padroeiros e do Santo Fundador.

Unidos na oração vos saúdo com afeto no Senhor. Feliz Natal!


.....
(Pe. Bruno Rampazzo, R.C.J.)
Sup. Geral